

ORGANIZADORAS:

ELIANÉ TESTA | TELMA DE SOUSA S. BARBOSA

EDILEUZA B. DE ARAÚJO | MARTHA VIEIRA

ARTE DAS PRETAS

POEMAS E COLAGENS ANALÓGICAS

Atena
Editora
Ano 2024



ORGANIZADORAS:

ELIANE TESTA | TELMA DE SOUSA S. BARBOSA

EDILEUZA B. DE ARAÚJO | MARTHA VIEIRA

ARTE DAS PRETAS

POEMAS E COLAGENS ANALÓGICAS

Atena
Editora
Ano 2024

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Ellen Andressa Kubisty

Luiza Alves Batista

Nataly Evilin Gayde

Thamires Camili Gayde

Imagem da capa

Ana Caroline Souza Moraes

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2024 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2024 O autor

Copyright da edição © 2024 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelo autor.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo da obra e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do autor, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos ao autor, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal de Uberlândia

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miraniilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof. Dr. Sérgio Nunes de Jesus – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Thiago Barbosa Soares – Universidade Federal do Tocantins

Arte das pretas - poemas e colagens analógicas

Diagramação: Ellen Andressa Kubisty
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Eliane Testa
Telma de Sousa S. Barbosa
Edileuza B. de Araújo
Martha Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Arte das pretas - poemas e colagens analógicas /
Organizadoras Eliane Testa, Telma de Sousa S.
Barbosa, Edileuza B. de Araújo, et al. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2024.

Outra organizadora
Martha Vieira

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-2970-8
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.708241510>

1. Poesia. 2. Literatura brasileira. I. Testa, Eliane
(Organizadora). II. Barbosa, Telma de Sousa S.
(Organizadora). III. Araújo, Edileuza B. de (Organizadora). IV.
Título.

CDD 869.91

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

DECLARAÇÃO DO AUTOR

Para fins desta declaração, o termo 'autor' será utilizado de forma neutra, sem distinção de gênero ou número, salvo indicação em contrário. Da mesma forma, o termo 'obra' refere-se a qualquer versão ou formato da criação literária, incluindo, mas não se limitando a artigos, e-books, conteúdos on-line, acesso aberto, impressos e/ou comercializados, independentemente do número de títulos ou volumes. O autor desta obra: 1. Atesta não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação à obra publicada; 2. Declara que participou ativamente da elaboração da obra, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final da obra para submissão; 3. Certifica que a obra publicada está completamente isenta de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirma a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhece ter informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autoriza a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação da obra publicada, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. A editora pode disponibilizar a obra em seu site ou aplicativo, e o autor também pode fazê-lo por seus próprios meios. Este direito se aplica apenas nos casos em que a obra não estiver sendo comercializada por meio de livrarias, distribuidores ou plataformas parceiras. Quando a obra for comercializada, o repasse dos direitos autorais ao autor será de 30% do valor da capa de cada exemplar vendido; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), a editora não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como quaisquer outros dados dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

"Meu corpo é meu lugar de fala /
embora a voz seja apenas um resto arranhando a garganta
[...] Meu corpo conta por si só histórias além de mim"
Lubi Prates (2017)

Lugar de fala "[...] não se restringe ao ato de emitir palavras,
mas de poder existir. Pensamos o lugar de fala como refutar
a historiografia tradicional e a hierarquização de
saberes consequente da hierarquia social"
Djamila Ribeiro (2017)

Nesse processo de descolonização, o exercício da coletividade
é imprescindível. Isso tudo exige um trabalho emocional
e psicossocial comunitário.
Geny Núñez (2023)

Às mulheres negras/pretas que
nos enriquecem com seus olhares
e saberes ancestrais

As colagens analógicas e os poemas que compõem o presente livro resultaram das oficinas que foram ofertadas para o Coletivo Julho das Pretas, “Karen Luz”. Essas oficinas ocorreram na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), nos dias 01 e 02 de dezembro de 2023, sob a orientação da professora e artista visual Lia Testa. No dia 13 de março de 2024, com o título “Arte das Pretas”, realizou-se uma exposição de colagens e um varal literário na UFNT, com o material produzido por algumas mulheres que fazem parte do Coletivo.

O Coletivo Julho das Pretas, “Karen Luz” foi criado, na cidade de Araguaína, em um momento em que o 25 de julho já era comemorado como sendo o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha. Essa data foi estabelecida durante o 1º Encontro de Mulheres Afro-Latino-Americanas e Afro-Caribenas, ocorrido em 1992, na República Dominicana. No Brasil, o dia também homenageia Tereza de Benguela, líder quilombola que resistiu à escravidão por duas décadas. Em alguns momentos, em minha trajetória, já tinham me questionado: Qual a importância do Julho das Pretas, do dia da Mulher Negra e do dia 8 de março? Para que mais uma celebração? Esses são alguns questionamentos e provocações que circulam à minha volta quando o tema é pautado. Assim, constato que o racismo não é apenas o desconforto com a presença do corpo negro nos espaços da sociedade, mas um sistema que normaliza, normatiza ou executa ações para, de forma consciente ou inconsciente, evitar discussões que aprofundam temáticas de um povo que representa mais da metade da população brasileira. Essas são algumas reflexões acerca da mulher negra que foram surgindo ao longo do cotidiano no espaço urbano, com a desigualdade social e racial inserida como marco histórico no Brasil.

No período da pandemia com o falecimento de minha mãe e irmã, percebo hoje uma carência. Acredito que estas mulheres seguraram a minha mão e a mão da Alane Rodrigues Sobrinho, que faz parte da diretoria do Coletivo, além de ser da Marcha da Mulher. Juntas eu e Alane planejamos o primeiro momento do Julho das Pretas. O objetivo do Coletivo, além de nos unir contra o racismo, o fascismo, o machismo e o patriarcado, é também uma luta contra o feminicídio, pois o Tocantins é o segundo estado do Brasil, na classificação dos que mais mata mulheres pretas. Estamos na ponta de todas as violações de direitos e de violências, desde quando nascemos.

A escolha do nome do Coletivo passou por um processo de fortalecimento, perdas e conquistas. Inicialmente, foi indicado dona Raimunda, quebradeira de coco, para ser uma das homenageadas. Tivemos, em alguns encontros *online*, a presença de Fátima Barros, uma amiga quilombola, que nos deixou durante a pandemia da Covid-19, e a Dona Juscelina, homenageada em vida, que logo depois veio a falecer. Essas três mulheres nos deram base de resistência em um período muito difícil. A homenagem feita à Karen Luz foi decidida após seu repentino falecimento.

Nós conhecemos Karen no período de sua graduação. Quando se formou, entrou no mestrado em Belém e terminou adoecendo. Nós mulheres nos empenhamos em dar todo apoio a Karen. Houve uma união expressiva de todas nós em angariar fundos para dar assistência a ela no hospital. Foi muito forte este momento. A partida de Karen foi dolorosa, pois ela nos deixou de herança o amor entre nós e o cuidado que devemos ter entre nós mulheres pretas.

O contexto de surgimento do Coletivo foi o da pandemia da Covid-19. Em 2021, foi estimulado pela MMM (Marcha Mundial das Mulheres) de se organizar um evento alusivo a comemoração ao 25 de julho, Dia Internacional da Mulher Negra, sem êxito, pois, devido à pandemia, estávamos desestimuladas pelas perdas inesperadas de entes queridos. Nessa ocasião, a Marcha Mundial das Mulheres nos procurou e incentivou, por intermédio da Alane, para organizarmos um movimento com mulheres retintas ou não retintas do nosso convívio. Tive a preocupação de perguntar a todas se elas queriam participar de um grupo de *WhatsApp*. Assim foi feito, marcamos uma live. Neste momento estávamos em Teresina-Piauí e tivemos a participação de, no mínimo, 40% das pretas que eu tinha convidado. Inicialmente, os nossos encontros foram *online*, devido à pandemia. Organizamos o 1º Encontro presencial no dia 24 de julho de 2021, às 16h, marcando a nossa comemoração e a existência da luta das mulheres pretas brasileiras, na Via Lago, em Araguaína-TO.

No grupo de *WhatsApp* constam 57 mulheres. Nos últimos dois anos e dez meses, algumas permanecem sem comunicação e cerca de 24 pretas fizeram o seu cadastro, estimulando a diretoria do Coletivo e frequentando os eventos, sendo Teresa de Benguela homenageada por sua luta e destacado todos os entes queridos, que havia morrido de Covid.

Além de relatar o histórico do Coletivo, não poderia deixar de falar do projeto que envolveu as pretas e a UFNT. As oficinas de colagens analógicas e o varal literário trouxeram aspectos inimagináveis, incluindo consequências positivas terapêuticas e a possibilidade de elevar a autoestima destas mulheres pretas para além do conhecimento, uma vez que cada uma carrega sua própria história de vida.

A experiência proporcionada por Lia Testa nos trouxe possibilidades de diferentes descobertas. Ser criativa, todas nós somos, mas poder produzir poesia e arte é maravilhoso.

Agradeço à minha família por contribuir comigo e à todas as mulheres que compõem a minha formação. O presente *e-book* “Arte das Pretas” trouxe a oportunidade para divulgarmos a nossa arte e a nossa poesia, vivenciada dentro de um ambiente que nos impulsiona a ser o que queremos ser sem medo e mais livres.

Telma de Sousa Santos Barbosa
Professora da Rede Estadual de Ensino do Tocantins (SEDUC)
Presidente do “Coletivo Julho das Pretas, Karen Luz”

Este livro digital (*e-book*) é o resultado do projeto de extensão “Colagens poéticas de mulheres negras”, coordenado pelas professoras doutoras Eliane Testa e Martha Vieira, desenvolvido na Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT/Câmpus de Araguaína/CIMBA (2023-2024), em parceria com o Coletivo de mulheres negras “Julho das Pretas” (Araguaína – TO). As ações do referido projeto envolveram Oficinas de poesia e de colagem analógicas que foram ministradas por Testa (que é poeta e colagista), gerando uma exposição aberta para toda a comunidade araguainense. Os trabalhos originais ficaram em posse do Coletivo Julho das Pretas e os prints foram doados para ficarem expostos na reitoria da UFNT.

A produção poética e o acervo de colagens analógicas, que compõe este livro, traz à tona temáticas que atravessam os olhares dessas mulheres, demonstrando suas potencialidades e sensibilidades artísticas. Com a anuência das participantes, constará também neste *e-book*, uma contribuição de colagens analógicas da artista Lia Testa, cujas poéticas visuais estão voltadas às questões da mulher negra e que vai ao encontro deste projeto.

Nosso objetivo foi realizar uma formação artística e literária para estas mulheres do Coletivo, para oportunizar a elas meios para se expressarem e/ou se autorrepresentarem por meio das artes visuais e da poesia, a fim de visibilizar as suas subjetividades e identidades. Nesse sentido, buscamos estar em conformidade com o Objetivo 5 do Desenvolvimento Sustentável, Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) que visa “Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”.

Tendo como público alvo as mulheres negras, com base em diferentes leituras literárias de autoras negras da contemporaneidade, procuramos fomentar discussões e diálogos sobre a questão da igualdade de gênero, de classe e de raça. A relevância deste projeto pauta-se nos diferentes modos de compartilhar saberes artísticos, acadêmicos e não-acadêmicos. Além disso, o presente volume almeja promover o combate ao racismo e potencializar a formação cidadã.

Não poderíamos deixar, nesta obra, de externar nossos sinceros agradecimentos a essas mulheres que participaram, deixando esses registros artísticos que representam suas visões de mundo. Esperamos que todas as mulheres pretas possam continuar vivenciando e produzindo poesia e artes visuais, incorporando-as em seus corações e em suas práticas cotidianas.

Araguaína, 28 de abril de 2024.

Eliane Cristina Testa

Telma de Sousa S. Barbosa

Edileuza B. de Araújo

Martha Vieira

EU E MUITAS DE MIM	1
O CONVITE	4
EU VI UM CORPO	7
RELAÇÃO	10
AOS MEUS FILHOS E AOS QUE VEM DEPOIS DE MIM	12
CONHECI.....	15
PELEJA.....	19
APERTO	22
POEMA DA TRANSGRESSÃO	24
MOSAICO	26
O MENINO DE ASAS.....	27
COLETIVO ÉS TU?	29
MÃE	31
ÁFRICA SONHADA	33
VIDA	35
CUIDAR E ESCREVER	37
O ABISMO DO ABSOLUTO.....	39
ATÉ QUANDO?	41
RESISTIR	44
OBRAS DE COLAGENS ANALÓGICAS LIA TESTA.....	46
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	56



Obra de colagem analógica: Ana Caroline Souza Moraes

EU E MUITAS DE MIM

Não ser invisível,
Não ser mais silenciada
por tantos sistemas.
Eu vou tentar contar uma História
que não está nos livros,
no modo oficial de ser.
Talvez dizer que o que nos define
encontram-se nas vivências,
nos movimentos,
na voz e na força da oralidade,
onde muitas de mim
estão ecoando...
E em todos os elementos da existência,
nas curvas das experiências intransponíveis,
nas rugas
e nos cabelos encaracolados,
que mapeiam coisas indescritíveis.
Junto-me a todas que carregam
os detalhes ilimitados...
das essências que nos formam.
Assim, seguimos firmes na luta interminável,
feita de uma infinitude de partes
que fogem dos porões,
correm pelas águas,
pelo ar,
revelam-se em sonhos,
enfeitam-se com rendas,
vestuários coloridos,
gritos e cantos.
Nossa luta e glória,
resultado de tanta mistura que
nos concede o poder de ser única,
formada por cada parte
de um mosaico ancestral,
que sempre será semente.

Autora: Anúbia Rodrigues Sobrinho

02/12/2023



Obra de colagem analógica: Carlenis Bezerra da Silva



Obra de colagem analógica: Telma de Sousa S. Barbosa

O CONVITE

Nós lhe apoiamos e seguimos em frente.

Foi gritando e apoiando

O afago discorrido,

A vida seguida,

Os muros....

A luta em vida, a vida em luta.

Liberdade, liberada, libertária e libertina.

Seremos qual? Se é vida,

A minha existência é resistência.

A resistência é existência

Em qual serás?

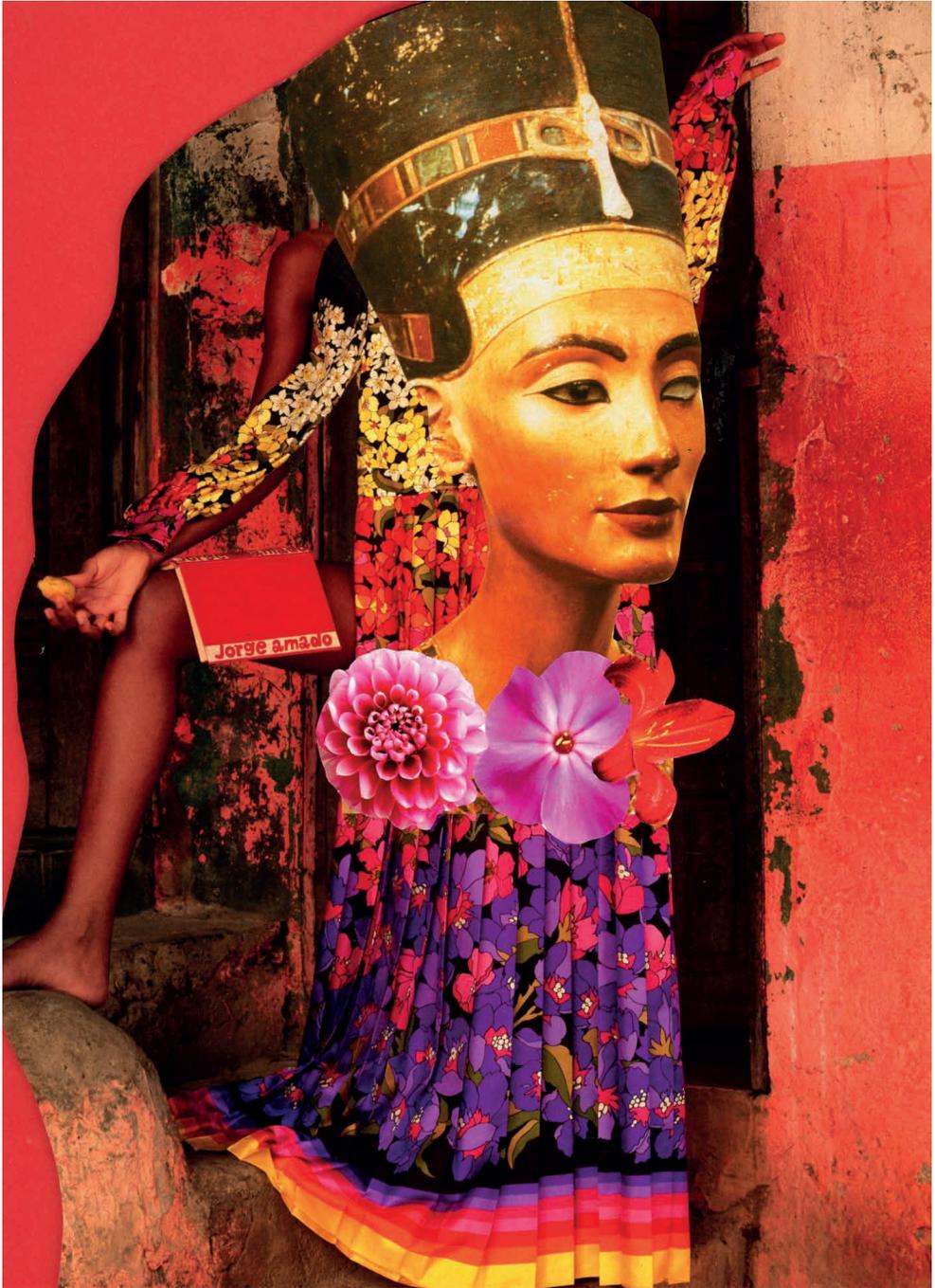
E não há mais?

Autora: Telma de Sousa S. Barbosa

02/12/2023



Obra de colagem analógica: Maria Leal



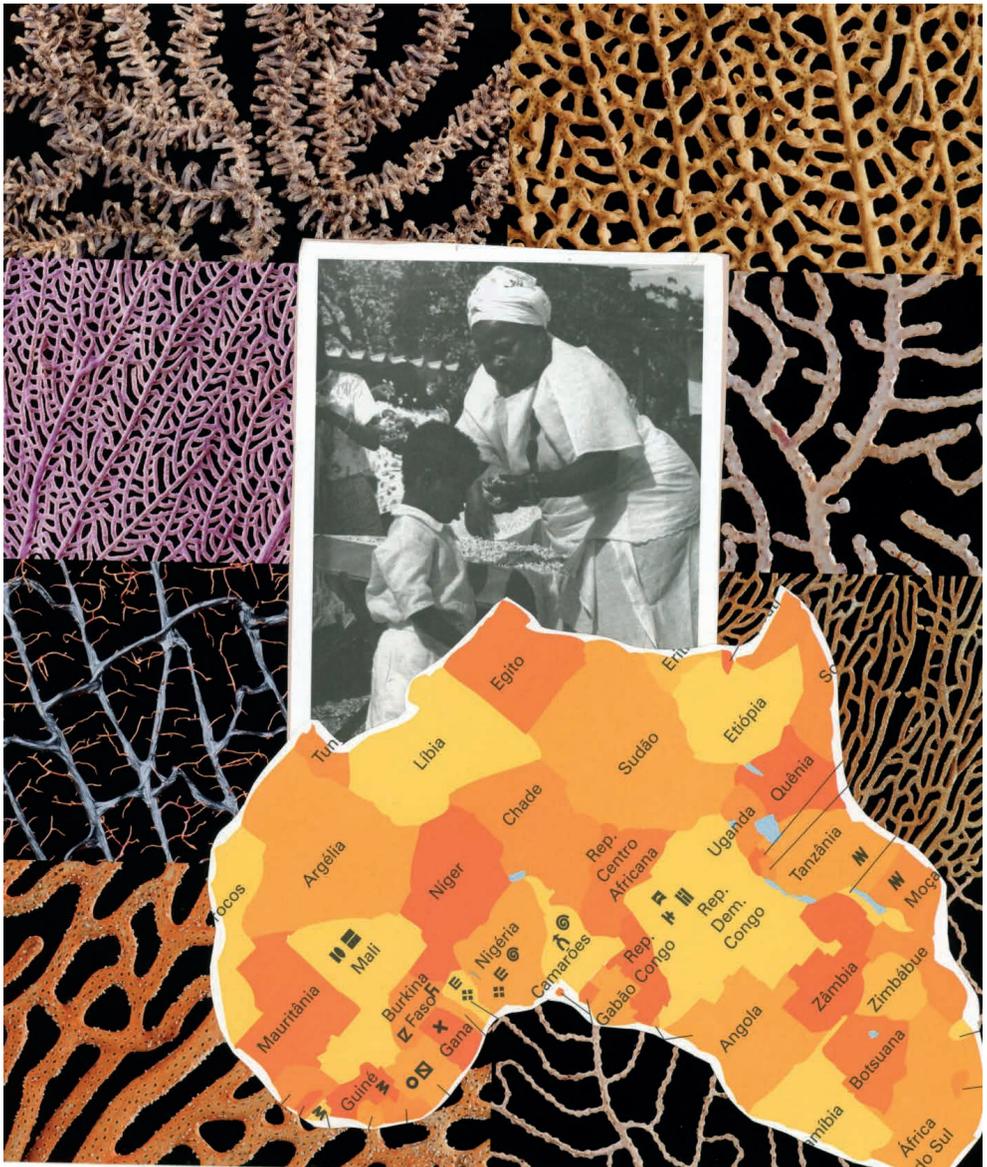
Obra de colagem analógica: Maria Ivone Modesto Simião

EU VI UM CORPO

Eu vi um corpo no noticiário
Estava no camburão do policial rodoviário,
Mas atrás daquele corpo havia muitos outros,
na senzala, na favela, nos porões
dos navios, nas celas, no asfalto e
em muitas valas,
mas não estão só aí não.
Estão nas filas da fome e do descaso,
de um país que não, ao acaso,
quer apagar as cenas do “crime perfeito, que não deixa suspeito”,
Pois, racismo no Brasil não é crime,
foi você que entender de outro jeito!

Autora: Maria Leal Pinto

02/12/2023



Obra de colagem analógica: Anúbia Rodrigues



Obra de colagem analógica: Ana Caroline Souza Moraes

RELAÇÃO

Saudades deles...

Pai!

Mãe!

Deles muitos brotinhos

Laços profundos!!!

Irmãos!!!

Irmãs!!!

Como num jardim

Plantas

Galhos

Cada um

Do seu jeitinho

Pequenos!!!

Grandes

Flores

Sem flores

Inspiração

Nascer, crescer

Desenvolver

Viver e morrer

Permanecer!

Histórias vividas

Bons frutos de amor

Autora: Maria de Jesus P. de Oliveira

02/12/202



Obra de colagem analógica: Maria Leal

AOS MEUS FILHOS E AOS QUE VEM DEPOIS DE MIM

Tenho a deixar
como herança,
às múltiplas raízes,
que permitiram desabrochar,
crescer,
alimentar
e voltar ao ciclo natural.
Não fui embora,
estou aqui...
Deixo a África,
a América, inteiras
correndo na veia
conectando pensamentos.
você precisam
explorar,
e descobrir as informações
que continuarão completando a vida
e assim deverá ser
com as próximas gerações.
Nossa herança é permanente,
é para todo o sempre...
A maior riqueza que pude ter
e deixar é imaterial,
precisa sentir, ser...
portanto, é necessário
muita humanidade
para compreender
tal valor
que nunca irá se perder.

Autora: Anúbia Rodrigues Sobrinho

02/12/2023



Obra de colagem analógica: Maria Leal



Obra de colagem analógica: Maria Leal

CONHECI

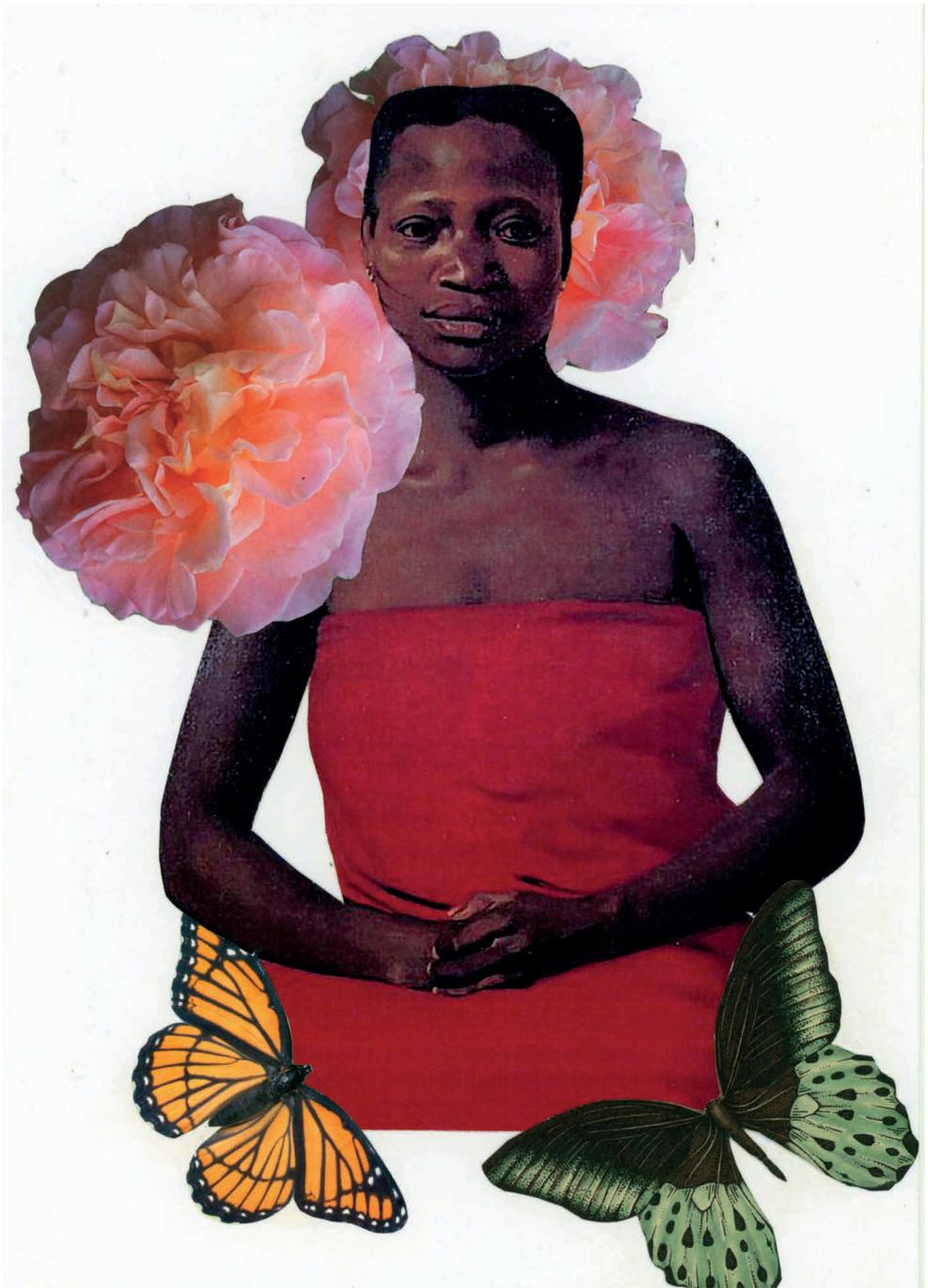
Nas doçuras de mamãe
No colo de minhas avós
No carinho de cabocla
É onde posso voltar
Pilar milho no pilão
Fazer um fubá novo
Para o cuscuz e a pamonha
Para rever minhas raízes
No barro do fogão à lenha
O meu angu cozinhar

Autora: Maria Ivone Modesto Simião

02/12/2023



Obra de colagem analógica: Anúbia Rodrigues



Obra de colagem analógica: Maria de Jesus P. de Oliveira



Obra de colagem analógica: Helbe Cardoso

PELEJA

Se são muitas as pelejas dessa vida
E em todas precisamos repensar
Vou cantando, com o arado para a lida,
Procurando novo verso para rimar
Vou andando, afinando o instrumento
E talvez outras Marias motivar

E em cada nota aqui versada
Eu transformo, reinvento sem cessar
Pés descalços, calejados fui à luta
Em querer dar um tom ao meu cantar
Vou cantando e me afino sem cansar
Para um dia outra Maria, cantar.

Autora: Maria Ivone Modesto Simião

02/12/2023



Obra de colagem analógica: Edileuza B. de Araújo



Obra de colagem analógica: Maria de Jesus Paulo de Oliveira

APERTO

Nosso sítio, sopé do Araripe
Da infância tenho lembranças
Umbú, siriguela, manga rosa
Alfinim, cantigas de roda
Novenas de Senhora de Santana
No Sauem onde tudo começou
Na escola de Senhor Neguim
Do mingau de Dona Mimosa
Da alegria do brinquedo de barro
Dona Maria do Carmo, minha professora.

E a fartura de tantas coisas
E hoje querendo voltar
À alegria de outrora
Correr para os braços da
Gente simples que conheço
E em cada mão dar um aperto.

Autora: Maria Ivone Modesto Simião

02/12/2023



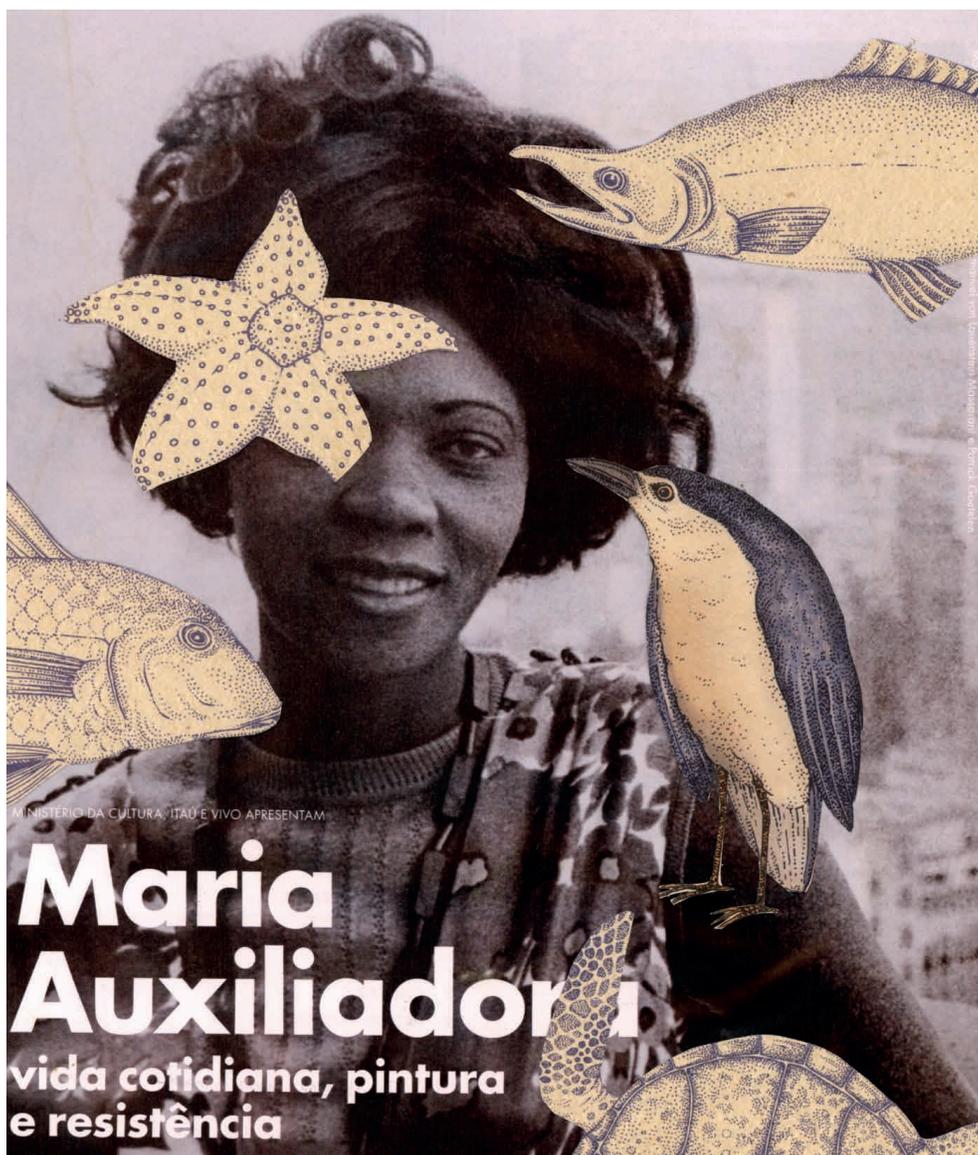
Obra de colagem analógica: Antônia Alves dos Santos

POEMA DA TRANSGRESSÃO

Rompi o laço
Do rabisco ao traço
Redesenhei o meu caminho,
Quebrei o ciclo e arranquei o espinho,
Fugi do chicote, do engenho e do golpe
da morte.
Com os meus, aprendi a ser existência,
Traçar nova rota, escapar das armadilhas
e não me tornar estatística,
Mas não é nada fácil esse tipo de vivência
Foi meu “pai velho” que me ensinou
Que sabedoria é saber se reinventar,
sem perder sua essência.
E assim continuar com a luta e a resistência!

Maria Leal Pinto

02/12/2023



MINISTÉRIO DA CULTURA / ITAÚ E VIVO APRESENTAM

Maria Auxiliadora

vida cotidiana, pintura e resistência

Obra de colagem analógica: Ana Caroline Souza Moraes

MOSAICO

Bailando e cantarolando
Nas esquinas da vida vou
Construindo meu mosaico cotidianamente
Até meu último dia
Na orla da terra.

Helde Cardoso
02/12/2023

O MENINO DE ASAS

Pequenino e inquieto
Descobrir era seu passatempo predileto
Soltou as mãos da mãe
Nos labirintos se arriscou
Fez novas descobertas que o encantou
Viu uma luz, uma fresta
Que lhe hipnotizou
Daquela brecha se lançou
Para Aruanda partiu
A mãe chorou, a patroa branca se esquivou
E justiça até agora não se viu.

Maria Leal Pinto
02/12/2023



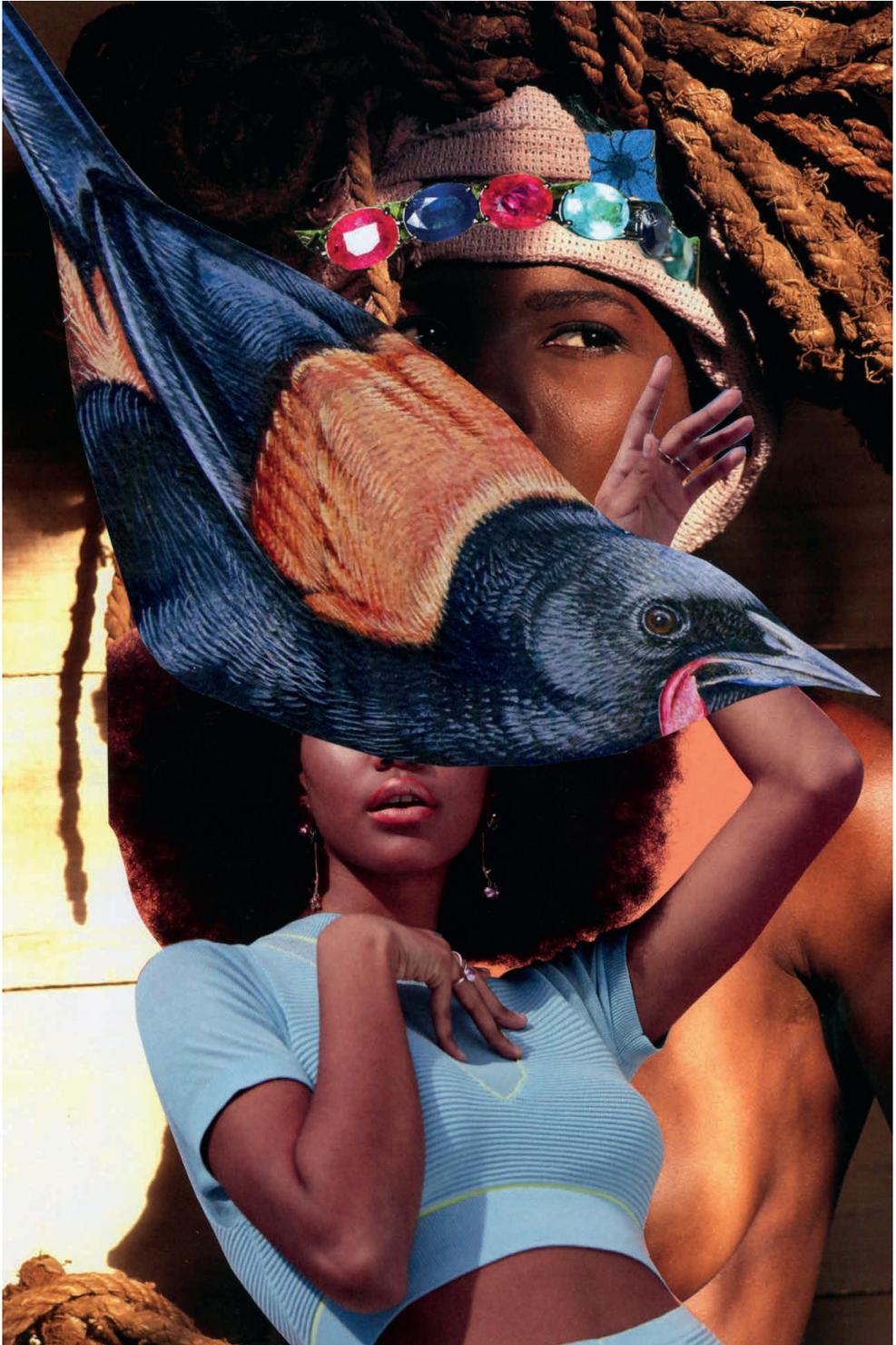
Obra de colagem analógica: Maria Ivone Modesto Simião

COLETIVO ÉS TU?

A herança amarga, libertada e
desacorrentada,
Por ter sido colonizada, sofre sem rebelismo
A busca de tua ancestralidade será sem dúvida a sua luta,
Qual a tua origem?
Qual a tua cor?
Coletivo és tu?
Em que bandeira ateará?
Serás contra? Serás a favor?
A tua procura é a tua flor
A subjetividade de todas:
As crenças,
As paixões,
Os amores
Trará a luz, coletivo és tu?
Quem tu conduzirás na luta do coletivo,
que busca a coragem de protagonizar.

Telma de Sousa S. Barbosa

02/12/2023



Obra de colagem analógica: Maria Leal

MÃE

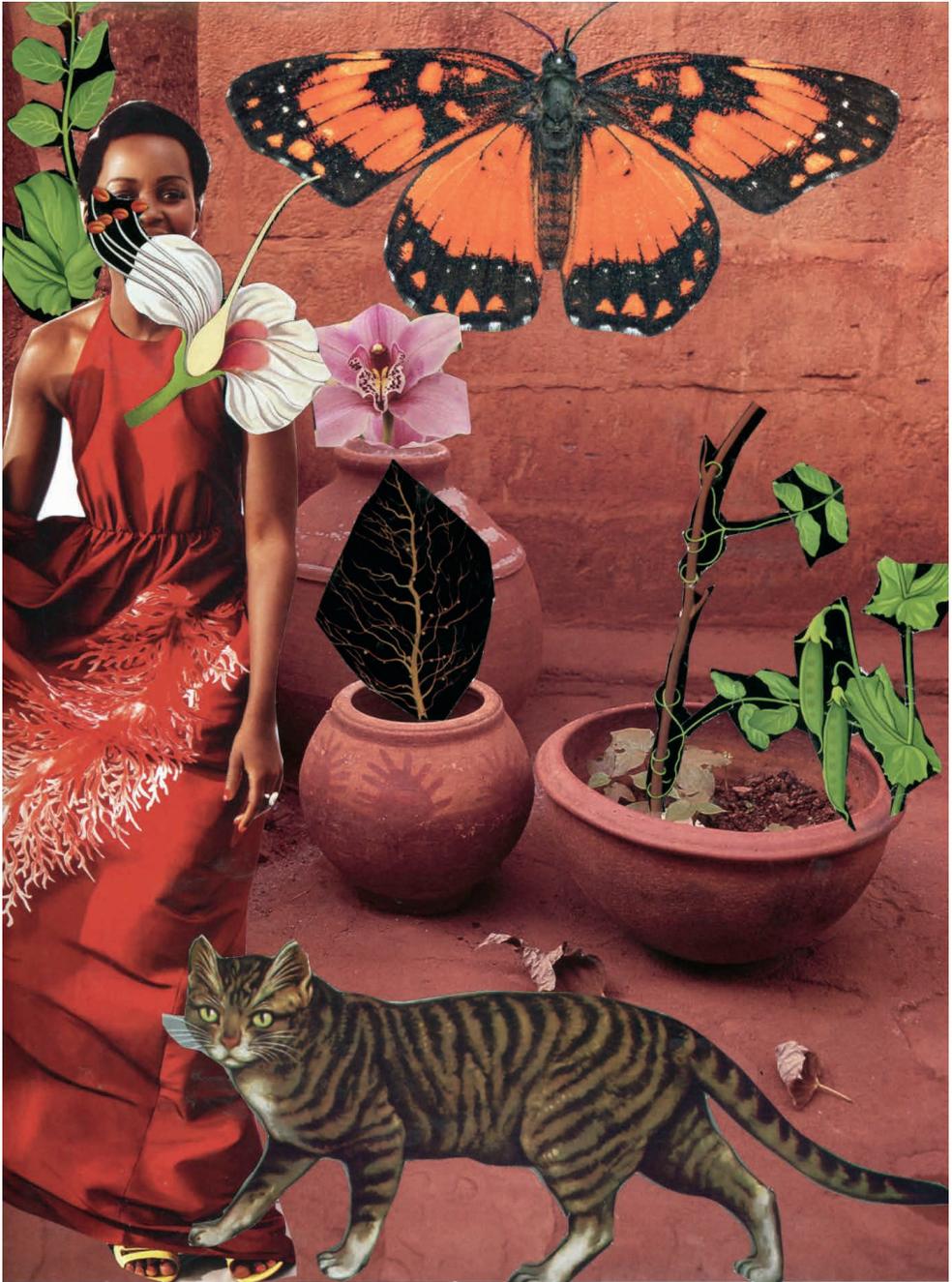
Figura única, mãe saudade, mãe bondade, mãe Fortaleza
minha mãe.

Maria é seu nome, nome de Santa, Santa Maria!
Mãe que chorou quando parti, se preocupou quando pari,
se alegrou quando eu sorri, e me mimou quando
precisei de ti, mãe, que só sinto e não vejo, partiu num
lampejo e como um despejo precisou ir, terminou seu tempo
e como o vento sussurrou e deixou-se ir.

Mãe, saudades de ti!

Antônia Alves dos Santos

02/12/2023



Obra de colagem analógica: Antônia Alves dos Santos

ÁFRICA SONHADA

África encantada, sonhada e desejada!
Nunca estive na África, mas a África
Sempre esteve em mim, por que sou negra?
Não! Porque minha ancestralidade me diz sim,
sim, eu posso ir à África, eu posso ver, eu posso...
posso tanto, que sonho, sonho
que a negritude da África dança para mim, serve para mim,
me encantando, desejo estar lá! Lá onde? Lá, em África!

Antônia Alves dos Santos

02/12/2023



Obra de colagem analógica: Telma de Sousa S. Barbosa

VIDA

Vida vivida, minha vida.

Rápida, prática, suscinta, arisca

Sinto;

A avó Bá

A minha mãe Maria!

Ria, ria muito!

Vida, vida bela, mas que esconde mazelas.

Passou, cresci, vivi e vivo muito!

Antônia Alves dos Santos

02/12/2023



Obra de colagem analógica: Anúbia Rodrigues Sobrinho

CUIDAR E ESCREVER

Visto mágoas,
Pari um exército de homens
Cuidei de todos, e mais outros
dos outros.

Filhos dos filhos dos filhos
dos pais dos pais dos pais
Avôs dos avôs dos avôs
Cuidei de todos, lembro do rosto
De cada um,
Só não lembram de mim.

Ana Caroline Souza Moraes
02/12/2023



Obra de colagem analógica: Edileuza B. de Araújo

O ABISMO DO ABSOLUTO

A bruta forma de vida
que se materializa
copia
a forma mais dolorosa de
ser, ser-marginalizada,
ser-escravizada, ser-abusada.
Cantei, pois não me roubaram
a voz-identidade,
tentaram me matar
fora de mim
em mim, já não sou mais o absoluto
muito menos o outro.

Ana Caroline Souza Moraes

02/12/2023



Obra de colagem analógica: Telma de Sousa S. Barbosa

ATÉ QUANDO?

Até quando seremos só mais uma?
Até quando nossa voz será silenciada?
Existimos em um submundo criado desde aquele sequestro em África.
Ali traçaram nossa batalha secular.
Apagaram nossa história, quebraram nossas oferendas,
prenderam nossa realeza!
Desde então, nossa existência é só de luta!
Só de luta vive a mulher negra!
Sempre teremos que provar que sabemos, que podemos,
que somos, que existimos.
Mesmo gritando nossa voz não é ouvida.
E assim vamos resistindo e reexistindo por séculos e séculos!
Não, não há uma esperança de uma existência “comum”,
Seremos sempre as outras,
As que aguentam a dor, as que podem ficar por último, as solitárias,
mas não é assim por merecimento,
é o véu do preconceito, que tenta cobrir e ofuscar nossa existência.
Até quando?
Até a humanidade despertar da hipnose forçada para invisibilizar a força, o poder e a
beleza soberana da mulher negra!

Dila Araujo

01/12/2023



Obra de colagem analógica: Carlenis Bezerra da Silva



Obra de colagem analógica: Maria Leal

RESISTIR

De onde vem esse grito que oprime,
essa mão que me barra,
esse corpo que esconde o meu?
Quem te autorizou a me apagar?
Meu corpo existe e resiste a cada manhã!
Um corpo branco julga o meu,
uma fala branca determina que sou má,
sou perigosa, sou ameaça!
Sou um corpo emergindo todos os dias!
Morrendo a cada noite, renascendo a cada manhã!
Minha dor, meu pranto, meu querer,
Sufocando todos os dias por não validarem a minha pele retinta,
meus algozes do passado reencarnaram,
capitão do mato tem outro nome,
mas, eu, sempre serei resistência!

Dila Araujo

01/12/2023



Obra de colagem analógica: Maria de Lourdes Marques Ferraz

OBRAS DE COLAGENS ANALÓGICAS LIA TESTA



Obra de colagem analógica: Lia Testa



Obra de colagem analógica: Lia Testa



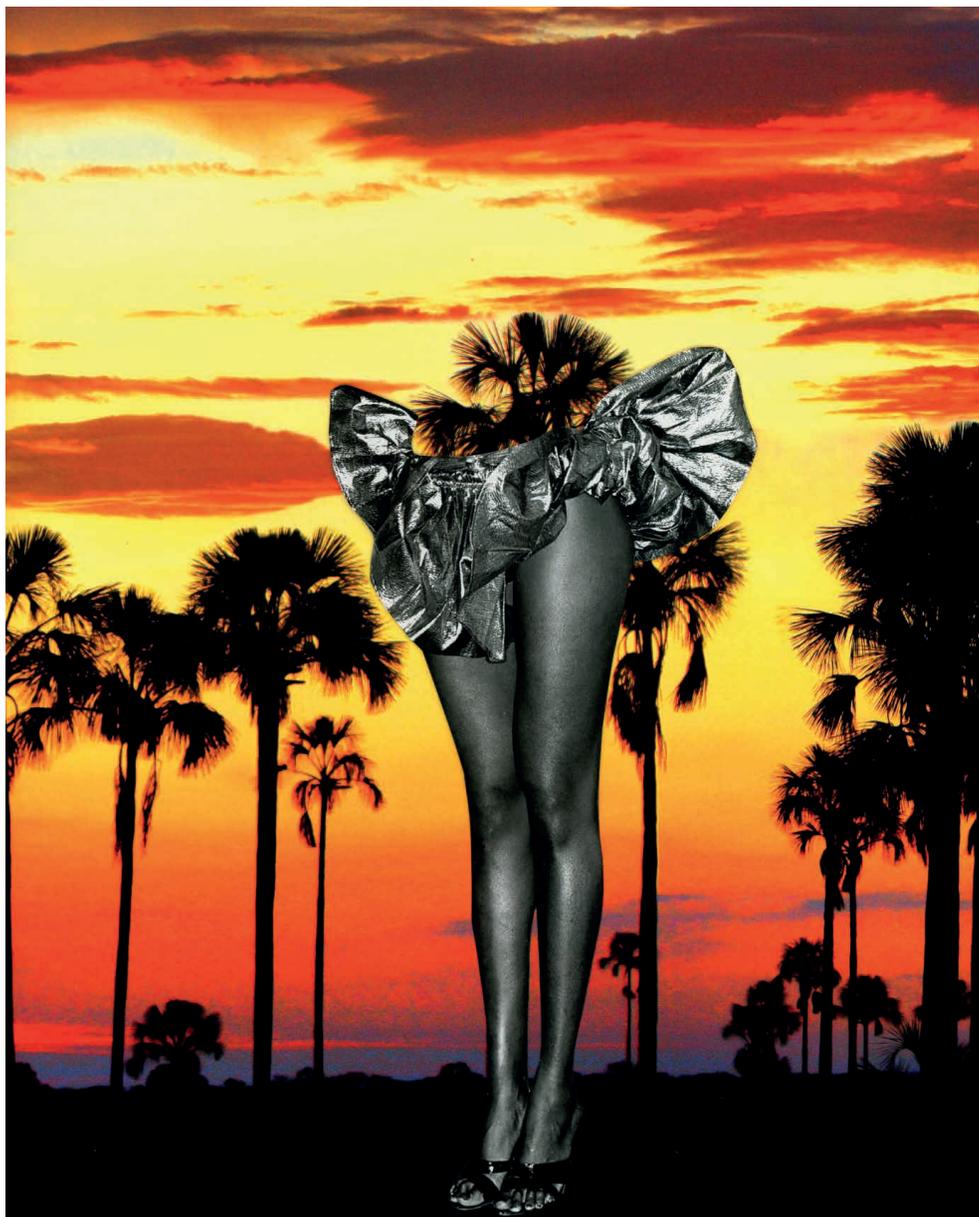
Obra de colagem analógica: Lia Testa



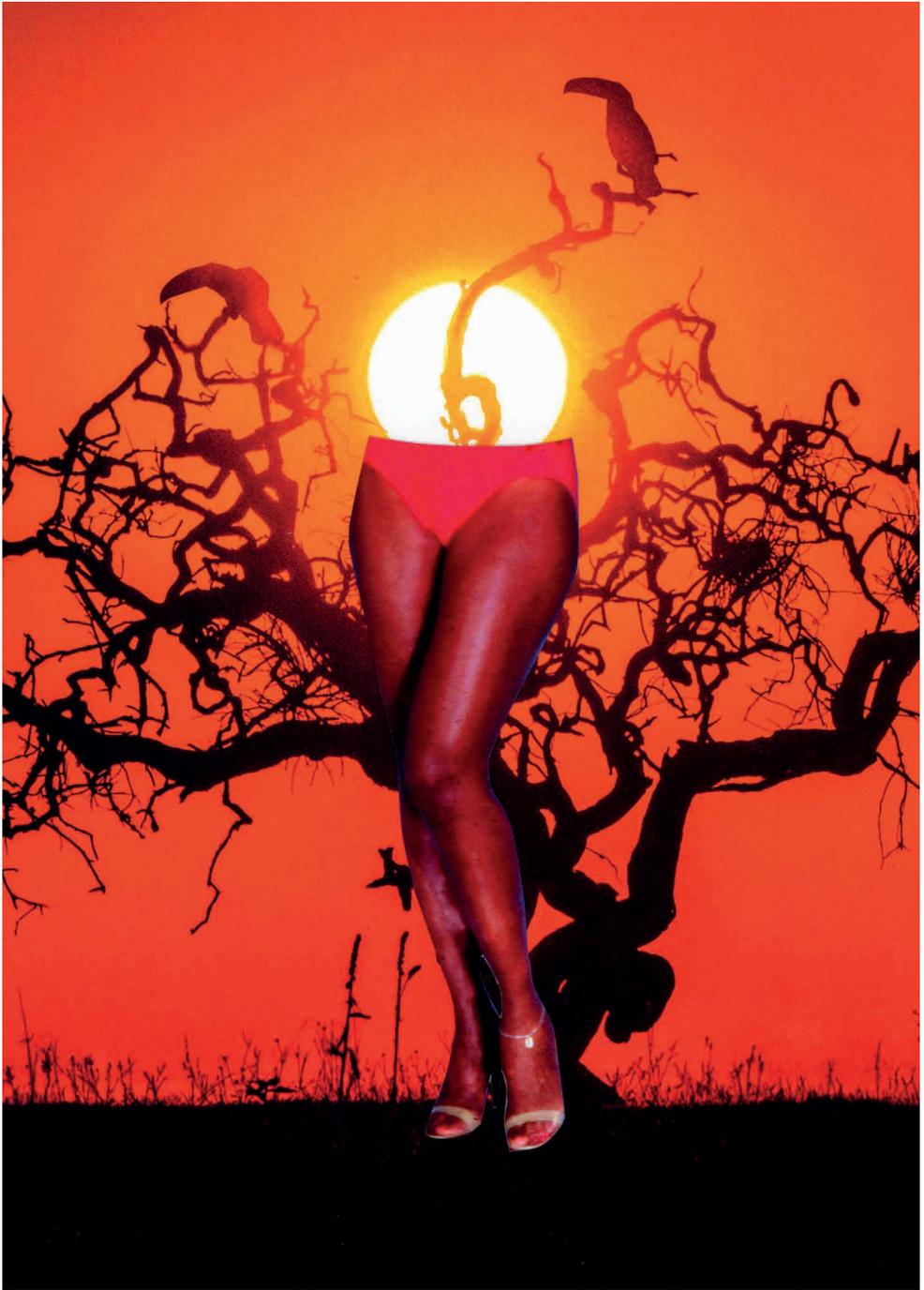
Obra de colagem analógica: Lia Testa



Obra de colagem analógica: Lia Testa



Obra de colagem analógica: Lia Testa



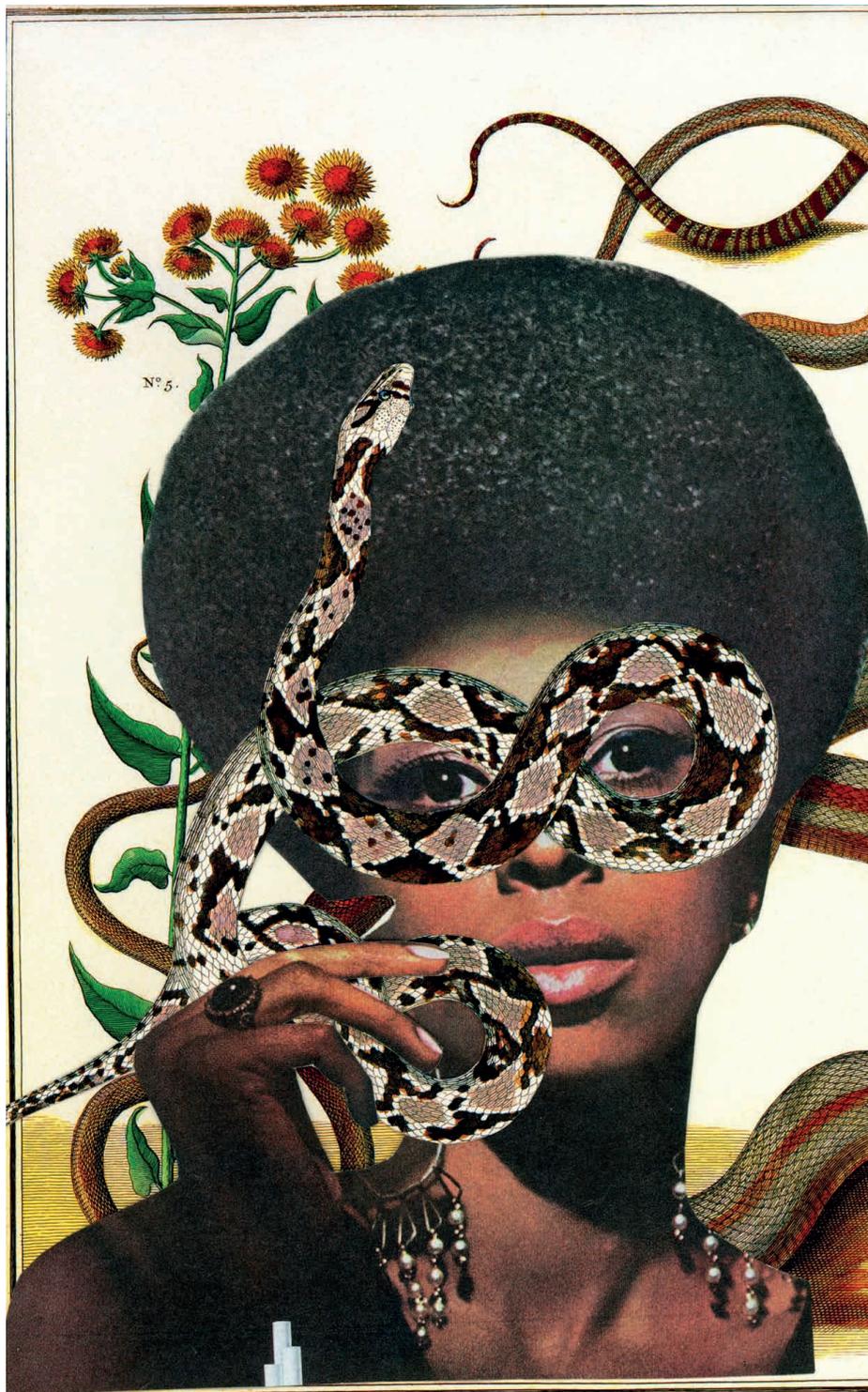
Obra de colagem analógica: Lia Testa



Obra de colagem analógica: Lia Testa



Obra de colagem analógica: Lia Testa



Obra de colagem analógica: Lia Testa

ELIANE CRISTINA TESTA: (nome artístico Lia Testa) É professora, colagista e poeta. Publicou três livros de poesia “guizos da carne: pelos decibéis do corpo” (Poesia Menor/ SP, 2014), “sanguínea até os dentes” (Patuá/SP, 2017) e “eniGmar” (em parceria com o poeta Augusto Niemar, pela Editora Avá, 2022). É professora do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura (PPGLLIT), da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT/TO).

TELMA DE SOUSA SANTOS BARBOSA: É professora da Rede Estadual de Ensino do Tocantins (SEDUC), graduada em licenciatura de História (UNITINS) e Pedagogia (FAEL). Especialista em História da África e Cultura afro brasileira (UFT), Mestre em Educação (Faculdade de Ciências Sociais Aplicada - FCSA).

EDILEUZA BATISTA DE ARAUJO: É professora da Rede Estadual de Ensino do Tocantins (SEDUC), formada em Letras (UFT). É doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLLIT-UFNT) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Possui mestrado em Letras: Ensino de Língua e Literatura (PPGL-UFT) e é especialista em Leitura e Produção Escrita (UFT).

MARTHA VICTOR VIEIRA: É escritora e historiadora. Professora de história da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Publicou os livros O império das facções: ordem e desordens no Brasil central (2015); Política imigratória, naturalização e cidadania no Brasil Imperial (2021); Narciso na janela: poesia (2021); A batuta do tempo: contos e crônicas (2021); Teatro dos sentimentos (2023) e A cobiça do poder: a época da independência em Goiás e Tocantins (2023). É membro da Academia de Letras de Araguaína (ACALANTO).

ARTE DAS PRETAS

POEMAS E COLAGENS ANALÓGICAS

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ARTE DAS PRETAS

POEMAS E COLAGENS ANALÓGICAS

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br